

FIL 5779 FILOSOFIA DA PSICANÁLISE (72h)

EMENTA

Segunda-feira - 13h30 às 16h30

Abordagens do conceito de inconsciente. O estatuto de cientificidade da psicanálise. Freud e seus seguidores.

PLANO DE ENSINO

Objetivos

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar os principais conceitos relativos à teoria freudiana das pulsões.
2. Dissertar a maneira como a temática freudiana da pulsão é investigada no contexto do Seminário XI de Jacques Lacan
3. Caracterizar o modo como Lacan faz, no mesmo seminário, o comentário da obra *O visível e o invisível* de Merleau-Ponty
4. Identificar as possibilidades e limites no diálogo entre as obras lacaniana e merleau-pontyana relativamente à noção de pulsão

Sinopse

No seminário XI (Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise), Jacques-Lacan interrompe a primeira sessão, dedicada a discutir a noção freudiana de pulsão, para tratar não mais dos conceitos fundamentais da psicanálise, mas do modo como Maurice Merleau-Ponty, na obra póstuma "O visível e o invisível", estabelece aquilo que Lacan denominou de uma diferença entre o olho e o olhar : mais além da visibilidade do mundo, no seio daquilo que emerge como horizonte de invisibilidade, um olhar vem me surpreender, denunciando minha própria vidência. Lacan - agora interessado em delimitar a gênese do sujeito da psicanálise (o sujeito do desejo) - reconheceu, na noção merleau-pontyana de olhar, uma possível indicação daquilo que Freud denominou de pulsão de morte, como se, para Merleau-Ponty, a divisão (Esquize) do Outro (como Invisível) vem denunciar minha própria castração e, por conseguinte, a causa do desejo (objeto a). Mas Lacan não tem certeza se, com a noção de "vidência", Merleau-Ponty não recai novamente no imaginário platônico de um ultra-olhar, do qual cada corpo seria uma versão. Ora, como Lacan "leria" as mesmas passagens de Merleau-Ponty, agora do ponto de vista do sujeito do gozo, para quem a divisão do Outro já não importa mais? A dúvida se sustentaria? Ou ela seria letal para a nova mirada lacaniana? Para dar conta de cada uma destas questões, vamos recorrer aos textos em que Merleau-Ponty gesta seus conceitos, precisamente, os textos que tratam de construir uma ontologia a partir da obra de arte.

Fundamentação:

"O que há então, não são coisas idênticas a elas mesmas que, em seguida, se ofereceriam ao vidente, e não é um vidente vazio antes de tudo que, em seguida, se ofereceria a elas, mas alguma coisa de que não poderíamos estar mais perto senão lhe apalpando com o olhar, porque o olhar mesmo as envolve, as veste com sua carne. De onde vem que, fazendo isto, ele as deixa em seu lugar, que a visão que nós as tornamos nos parecer vir delas" (MPonty, 1964, p.173)

Mas não é entre o visível e o invisível que nós temos que passar. A esquize que nos interessa não é a distância que se mantém entre o que existe de formas impostas pelo mundo e aquilo contara o que a intencionalidade da experiência fenomenológica nos dirige (...). O olhar só se apresenta a nós sob a forma (...) da nossa experiência, a saber, a falta constitutiva da agonia da castração. O olho e o olhar, tal é para nós a esquize na qual se manifesta a pulsão no nível do campo escópico (Lacan, 1964, 69-70/72-73)

“De sorte que o vidente, estando preso no que vê, continua a ver-se a si mesmo: há um narcisismo fundamental de toda visão, daí por que, também ele sofre, por parte das coisas, a visão por ele exercida sobre elas; daí, como disseram muitos pintores, o sentir-me olhado pelas coisas, daí, minha atividade ser identicamente passividade – o que constitui o sentido segundo e mais profundo do narcisismo: não ver de fora, como os outros vêem, o contorno de um corpo habitado, mas sobretudo ser visto por ele, existir nele, emigrar para ele, ser seduzido, captado, alienado pelo fantasma, de sorte que vidente e visível se mutuam reciprocamente, e não mais se saiba quem vê e quem é visto. É a essa Visibilidade, a essa generalidade do Sensível em si, a esse anonimato inato do Eu=-mesmo que há pouco chamávamos de carne, e sabemos que não há outro nome na filosofia ocidental para designá-lo “(Merleau-Ponty, 1964, 135.)

“Uma vez que vemos outros videntes, não temos apenas diante de nós o olhar sem pupila, espelho sem estanho das coisas, este pálido reflexo, fantasma de nós mesmos, que elas evocam ao designar um lugar entre elas de onde as vemos: doravante somos plenamente visíveis para nós mesmos, graças a outros olhos. Essa lacuna onde se encontram nossos olhos, nosso dorso, é de fato preenchido, mas preenchido por um visível de que não somos titulares; por certo, para acreditarmos numa visão que não é a nossa, para a levarmos em conta, é sempre, inevitável e unicamente, ao tesoura da nossa visão que recorreremos e, portanto, tudo quanto a experiência nos pode ensinar já está, nela previamente esboçado. Mas é próprio do visível, dizíamos, ser a superfície de uma profundidade inesgotável; é o que torna possível sua abertura a outras visões além da minha. (Merleau-Ponty, 19054, p. 139)

Programa

1. O discurso da pulsão em Freud: os três ensaios sobre a sexualidade.
2. A cura pelo desejo e o lugar da pulsão no primeiro ensino de Lacan
3. Em torno do “objeto a”: o retorno a Freud
4. Constituição do sujeito do inconsciente no Campo do Outro e a “separação” como resposta à “alienação”
5. Do olhar como “OBJETOa MINÚSCULO”
6. Mais além da fenomenologia: o quiasma vidente-visível em Merleau-Ponty
7. O invisível: *chora* ou pulsão?
8. A esquite no invisível: outrem como Gestalt
9. (Des)psicologização da Gestalt em Merleau-Ponty: a carne e seus poros
10. Porosidade carnal e o *fallasser* lacaniano
11. Psicanálise da Carne: Merleau-Ponty leitor de Freud
12. A Análise Gestáltica

Avaliação

Os alunos deverão, a partir de uma obra de arte escolhida a critério de cada qual, produzir um texto filosófico, o qual deverá ser lido por um colega e pelo professor.

Cronograma

- 1ª aula (11/08): Suspensa
- 2ª aula (18/08): Item 1
- 3ª aula (25/08): Item 1
- 4ª (01/09): Item 2
- 5ª aula (08/09): Item 3
- 6ª aula (15/09): Item 4
- 7ª aula (22/09): Idem

8ª aula (29/10): Item 5
9ª aula (06/10): Item 6
10ª aula (13/10) – Professor substituto
11ª aula (20/10): Item 7
12ª aula (27/10): Item 8
13ª aula (03/11): Item 9
14ª aula (10/11): Item 10
15ª aula (17/11): ENTREGA DOS TRABALHOS AO PROFESSOR E AOS COLEGAS
16ª aula (24/11): Item 11 E 12
17ª aula (01/12): DEVOLUTIVA DOS TRABALHOS E DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO
18ª aula (08/12): EXAME

Referências bibliográficas

- FREUD, Sigmund. (1976) “Três ensaios sobre a sexualidade: _____. *Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Trad. Jayme Salomão, RJ: Imago. (Vol. XXII)
- LACAN, Jacques. (1986) *O seminário – livro 7. A ética da psicanálise*. Versão de M. D. Magno – 2.ed. – RJ: Zahar.
- _____. 1964. *O seminário*. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M. D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- _____. 1969-70. *O seminário*. Livro 17. O avesso da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. Rio de Janeiro, Zahar. 1998
- _____. 1972. *O seminário*. Livro 20: mais, ainda. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- MILLER, Jacques-Alain (1994-5). *Silet – Os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan*. Trad. Celso Rennó Lima: texto estabelecido por Angelina Harari e Jésus Santiago – RJ: Jorge Zahar, 2005.
- MERLEAU-PONTY, Maurice (1964a) . *Le visible et l'invisible*. - Paris: Gallimard.
- _____. (1992) *O visível e o invisível*. Trad. J. A. Gianotti. SP: Perspectiva
- _____. (1964b) . *L'oeil et l'esprit*. - Paris: Gallimard.
- _____. (2004) *O olho e o espírito*. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. SP: Cosac & Naify.
- _____. (1969) . *La Prose du monde*. - Paris: Gallimard.
- MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José. Outrem em Husserl e em Merleau-Ponty. In: BATTISTI, César (org). *Às voltas com a questão do sujeito*. Posições e perspectivas. Toledo, Unioeste, 2010.
- SARTRE, Jean-Paul. (1943) *Entre quatro paredes*. SP: Abril Cultural e Industrial.
- SHEPHERDSON, Charles. Uma libra de carne. *Discurso*, (36), 2006, pp.95-125.
- SAFATLE, Vladimir. A teoria das pulsões como ontologia negativa. *Discurso*, (36), 2006, Pp.151-191.
- SOLLER, Colette. (1977). O sujeito e o Outro I e II, in: FELDSTEIN, Richard, FINK, Bruce, JAANUS, Maire (orgs). *Para Ler o Seminário 11*. Trad. Dulce Duque Estrada. RJ: Jorge Zahar, 1977.
- ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn.. *Arriscar o impossível: Conversas com Zizek*. Trad. Vera Ribeiro. SP: Martins Fontes, 2006.